

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2012

**Ao**

**ISER - Instituto de Estudos da Religião**

Sr. Hélio Raimundo Santos Silva – presidente

C/c: Pedro Strozenberg – secretário executivo

Prezados Senhores,

Tomamos conhecimento do Programa Rio Cidade Sustentável, do qual faz parte o projeto Agricultura Urbana Orgânica, uma excelente iniciativa que promove renda e uma boa qualidade de vida, através da alimentação, aos moradores de comunidades carentes do Rio de Janeiro. Cientes que o ISER é um dos responsáveis pelo projeto, vimos alertá-los sobre os reais interesses da Souza Cruz, uma empresa socialmente irresponsável, ao patrocinar esta atividade.

Patrocínios como este estão inclusos nas estratégias de programas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), termo que está associado ao conceito de Fundos de Investimento Ético ou Social que, por sua vez, está associado ao conceito de desenvolvimento sustentável. Na visão de grande parte dos fundos de investimento ético, o investidor consciente deve priorizar empresas e atividades que causam um efeito global positivo na sociedade, que minimizem os impactos ambientais e que sejam as responsáveis diretas pelas consequências de sua atividade.

Com o objetivo de mostrar uma boa imagem aos investidores atuais e futuros, assim como junto à sociedade de um modo geral, a Souza Cruz, ao lado de outras grandes corporações, vêm investindo em programas de RSE e camuflando os impactos sócio-econômicos que representam a produção e o consumo de seu principal produto: o cigarro.

A Organização Mundial da Saúde estima que, se não houver um esforço global, o tabagismo poderá matar 1 bilhão de pessoas no século 21, nos países em desenvolvimento, grupo no qual está enquadrado o Brasil. Esta previsão significa 10 vezes mais mortes do que se previa no século passado. O cigarro mata 5,4 milhões por ano no mundo (mais do que a soma das vítimas de tuberculose, malária e Aids), número, aliás, que deve crescer para 8 milhões em 2030, de acordo com projeção da OMS. Os produtos derivados de tabaco matam cerca de 200 mil brasileiros a cada ano. Os danos ambientais também são grandes, com cerca de 200 mil hectares de matas e florestas destruídos no mundo, todo ano, para dar lugar a plantações de tabaco, além das árvores nativas que são cortadas para a cura da folha.

A pior parte é saber que as doenças tabacorelacionadas, os danos econômicos, sociais e ambientais, os sofrimentos e as mortes são 100% passíveis de prevenção. E é nesse cenário que está apoiado o sucesso da campanha da Souza Cruz (e de outras companhias de cigarros, em todo o mundo) como empresa cidadã. Uma incongruência? Sem dúvida.

Por estes motivos, a Aliança de Controle do Tabagismo, na sua missão de colaborar na promoção a saúde através da implantação de políticas públicas de controle do tabagismo e monitoramento das estratégias da indústria do tabaco, vem abordá-los com o foco na ampliação da visão sobre o que há por trás de patrocínios de empresas socialmente irresponsáveis como esta que produzem um único produto de consumo humano que comprovadamente causa doenças e mortes.

Atenciosamente,



Paula Johns - Diretora executiva  
ACT Aliança de Controle do Tabagismo  
[Paula.johns@actbr.org.br](mailto:Paula.johns@actbr.org.br) [actbr.org.br](http://actbr.org.br)